

Paulo, escrevendo aos cristãos de Corinto, lembrava: "Vede, irmãos, o vosso grupo de eleitos: não há entre vós muitos sábios, humanamente falando, nem muitos poderosos, nem muitos nobres. O que é estulto no mundo, Deus o escolheu para confundir os sábios; e o que é fraco no mundo, Deus o escolheu para confundir os fortes; e o que é vil e desprezível no mundo, Deus o escolheu, como também aquelas coisas que nada são, para destruir as que são" (1Cor 1,26-28).

As equipes da PMM de Santa Catarina e deste Brasil afora se identificam com a mensagem acima. Somos poucas(os), entre os milhares de mulheres, adolescentes e crianças prostituídas do país. Temos, porém, garra, fé, coragem e sobretudo esperança "de que Aquele que iniciou esta obra excelente lhe dará o acabamento" (Fl 1,6).

Tem lugar para você! E lhe garantimos: recebemos mais do que damos! Um amor gratuito, autêntico, incondicional. Reconhecemos e experimentamos **com elas, essas mulheres excluídas, nossas irmãs, a imensa força dos fracos.** Juntos(as), construímos um novo canto, uma nova história. Valeu a Campanha da Fraternidade! Veio para sempre!

(1) Nota da Redação

Nossa revista já tratou da PMM em seu número 7, dedicado às "Experiências Pastorais em Santa Catarina" (ENCONTROS TEOLÓGICOS 1989/2), p. 27-30, no artigo também de Ir. Olimpia GAIO: A Pastoral da Mulher Marginalizada em Lages - "Mulher dá vida".

Endereço da Autora:

a/c Secretaria Diocesano de Pastoral  
caixa postal 20  
88502-970 LAGES, SC

Fraternidade e Excluídos

## Crianças e Adolescentes Excluídos

Neuza Mafra  
Coordenadora Regional da Pastoral do Menor em SC  
Coorden. Nacional da PdM na região Sul

"Anciãos e e anciãs ainda se sentarão nas praças, todos de bengala na mão, por causa da idade.  
E as praças da cidade ficarão cheias de meninos e meninas a brincar pelas ruas" (Zc 8,4-5)

**C**ostumamos dizer que um país que não ama suas crianças não merece viver. Que dizer, então, do nosso país, olhando para seu universo de crianças empobrecidas? A situação delas é fruto da rejeição de uma sociedade que não as ama e não as reconhece como filhos. Mas elas merecem viver!

Esta é a utopia que anima a ação da igreja chamada "Pastoral do Menor", ver concretizada a profecia de Zacarias, acima lembrada: ... *anciãos e anciãs, a olhar os meninos e as meninas brincando nas praças da cidade!*

### I. A CRIANÇA E O ADOLESCENTE EMPOBRECIDOS NO BRASIL E A ATUAÇÃO DA IGREJA - PRESSUPOSTOS HISTÓRICOS (1)

A triste situação de crianças e adolescentes abandonados manifesta-se já nos primeiros decênios de nossa história, nos casos não raros das crianças estigmatizadas como *ilegítimas*, por serem fruto da violência sexual dos europeus sobre as mulheres indígenas e africanas. Como a maioria dessas crianças não eram reconhecidas como filhos, ficavam à mercê da própria capacidade de sobrevivência. Afinal recolhidas, iam crescendo como *ilegítimas* no meio dos engenhos, nas fazendas de cana de açúcar e de criação de gado.

Até aí, porém, esta situação não se constituía em problema para a sociedade.

A partir dos séculos XVII e XVIII, com o início do ciclo do ouro, a situação começa a deteriorar-se. A realidade sócio-econômica começa a tornar-se mais urbana. Neste sentido, o crescente número dos "enfeitados" fez com que Bahia e Rio de Janeiro julgassem ser este um problema de responsabilidade da Administração Pública. No entanto, por causa da ineficiência do Poder Público, a situação das crianças e adolescentes enfeitados foi sendo assumida pelos leigos católicos, organizados em Irmandades de Misericórdia.

A "questão social" era o motivo mais forte, no caso do abandono de crianças. Movidas por uma moral estritamente rígida, imposta pela sociedade, as mulheres brancas abandonavam seus filhos gerados fora do casamento, para evitar a desonra pública.

*"Desde  
pequenos  
são  
obrigados a  
trabalhar  
em  
situações  
perigosas"*

No nível sócio-econômico, a mudança da economia brasileira vai influenciar a política imperial, no século XIX, no sentido de restringir a utilização da mão-de-obra escrava. Neste sentido, a Lei "do Ventre Livre", bem como a Lei "do Sexagenário", representaram um agravamento do abandono de milhares de crianças negras. De fato, essas Leis não libertaram nem as crianças nem os idosos. Era melhor sustentar escravos produtivos do que ter

que também manter suas crianças, que não davam conta do trabalho pesado, e muito menos os idosos, que não conseguiam mais render no trabalho por causa do desgaste físico. Cresce, assim, o número de crianças e adolescentes negros, filhos de escravos, que vivem de biscate e de pedir esmolas, e acabam tomando-se infratores. Assim, o problema social passa a ser um problema de polícia.

No nível eclesial, vai firmando-se o modelo de Igreja inspirado nas orientações do Concílio de Trento, retomadas e fortalecidas pelo Concílio do Vaticano I (1869-1870). Este modelo se caracterizava por uma Igreja centralizada no clero e nas novas Congregações Religiosas que iam chegando ao Brasil.

Muitas dessas Congregações iniciam então um trabalho junto às crianças e adolescentes empobrecidos e abandonados, dentro dos padrões pastorais da época (internatos, orfanatos...). Eis algumas delas: Irmãs Ursulinas, Vicentinas, Padres Somascos, Padres do Oratório, Irmãos Lassalistas, Maristas, Padres Salesianos, Josefinos de Murialdo etc.

Algumas Congregações e Institutos foram fundados aqui mesmo, no Brasil, para dedicarem-se à causa dos pequenos abandonados: Irmãs Batistinas do Nazareno, Irmãs Franciscanas Hospitaleiras da Imaculada Conceição, Casa da Caridade do Nordeste, Congregação Brasileira do Imaculado Coração de Maria etc.

## 2. A CRIANÇA E O ADOLESCENTE NO BRASIL HOJE

Em nosso País, o projeto do capitalismo vai avançando progressivamente. Este projeto vai incidir, é claro, sobre a vida de milhares de famílias. A nova elite, que desponta, não vai surgir como uma alternativa, pois é aliada da antiga elite agrária que tem a mentalidade social e política da exploração.

Começa então o processo do **êxodo rural**, invertendo os percentuais da população. Assim, até a década de 30, estavam no campo 70% da população brasileira, e 30% na zona urbana. Hoje dá-se o contrário: 30% está no campo e 70% na cidade.

A cidade, no entanto, por não poder absorver plenamente esta realidade, obriga estes migrantes a se lançarem ao serviço de mão-de-obra barata e excedente, para alimentar a industrialização. Esta situação gera o que a Campanha da Fraternidade de 87 denominou de "**ciclo da marginalização do Menor**", caracterizado em 8 fases:

1. zona rural desatendida
2. ilusão da cidade - bairros empobrecidos
3. gestação e primeira infância - danos irrecuperáveis
4. crianças, adolescentes e jovens empobrecidos
5. o menino e a menina **na** rua
6. o menino e a menina **de** rua
7. a dura experiência da injustiça da sociedade
8. A delinqüência

Estas fases têm como causas: a estrutura sócio-política e econômica injusta e a degradação cultural e ética da sociedade.

### 2.1 - AS CRIANÇAS E ADOLESCENTES NA ZONA RURAL

Apesar da diminuição da população na zona rural, é assustador o número de crianças e adolescentes que trabalham em condições sub-humanas. Eles são obrigados a sustentar a si e suas famílias, pois a agricultura continua a ser o seu principal mercado de trabalho.

Muitos deles estão derrubando mata em Rondônia e no Pará em regime de escravidão; são boias-frias, colhedores de laranja, de café, de chá, carvoeiros e lenhadores no Estado de São Paulo; cortadores de cana no Nordeste e no Rio de Janeiro; apanhadores de coco babaçu, colhedores de tomate e embalagens em Pernambuco; subempregados nas olarias do Nordeste, nas pedreiras e nos sisais da Bahia.

Na região Sul, trabalham como catadores de frutas e, nas lavouras de fumo, sujeitos a doenças e degeneração provenientes dos agrotóxicos. É comum em nossa região, em Santa Catarina, o revesamento, nas estufas de fumo, entre pais e filhos pequenos, durante a noite.

### 2.2 - AS CRIANÇAS E ADOLESCENTES NAS ZONAS URBANAS

A falta de condições mínimas de vida digna, obriga as famílias a viverem como migrantes, sempre desalojados, enxotados, empurrados em busca de espaço para sobreviver. As periferias das cidades acabam sendo seu destino. Toda

esta trajetória faz com que as crianças destas famílias percam suas trajetórias históricas, condenadas assim a viverem sem a sua cultura.

Algumas ainda conseguem viver num contexto de esperança. Encontram um lugar para se abrigar, nas favelas, nos cortiços e até numa "casa popular". Outras, no entanto, são submetidas a duras experiências de sofrimento e marginalização. Desde pequenos são obrigados a trabalhar em situações perigosas e prejudiciais à saúde, como por exemplo na construção civil ou nas fábricas de vidro.

Hoje essas crianças estão por toda parte em nossas cidades, trabalhando como vendedoras ambulantes, limpadoras de pára-brisa, picolezeiras, engraxates, vendedoras de jornal, catadoras de papel, guardadoras de carro etc.

Tanto no campo como na cidade, essas crianças acabam sendo **excluídas do processo educacional**: ou porque não há escolas, ou, quando há, não há vagas. As outras escolas são particulares, e este espaço não lhes pertence. Aliás, na maioria dos casos, elas acabam deixando a escola porque esta não atende às suas necessidades, não entende a sua linguagem e não vai ao seu encontro. Mais. Apesar de contribuírem de alguma forma com seus biscates, elas não contam como "população economicamente ativa"... e assim são **mais uma vez excluídas**. Aparece o produto, mas não se leva em conta o autor do trabalho.

### 2.3 - MENINAS PROSTITUÍDAS

Merece especial atenção a situação das meninas, submetidas a toda sorte de exploração sexual. A prostituição infantil é infelizmente uma estratégia de sobrevivência das classes empobrecidas, e não uma opção de vida. Em alguns lugares, inclusive, caracteriza-se como profissão. Muitas destas meninas iniciam desde cedo a convivência com esta realidade: seja dentro de casa, violentadas sexualmente pelo pai, irmão, padrasto, seja na rua entre seus pares, seja por adultos que se tornam seus "clientes", e em muitos casos são vítimas da própria polícia. Esta, por sua vez, em alguns lugares estabelece redes de cumplicidade com aqueles que são detentores do poder econômico.

Em 1993, o BICE (*Bureau International Catholique de l'Enfance*) publicou em sua revista, na edição espanhola "*La Infancia en el mundo*", um artigo sobre as crianças exploradas sexualmente na América Latina. Ao referir-se ao Brasil, apontava-o como um dos maiores culpados no caso da prostituição infantil. São 500 mil meninas prostituídas e em verdadeiro estado de escravidão. Este dado foi confirmado pelo Centro Brasileiro da Criança e do Adolescente, um organismo do Ministério da Ação Social.

O tráfico de meninas já é uma prática generalizada e institucionalizada, principalmente na região amazônica. As meninas são coagidas a serem escravas dos proprietários de bares e de casas de prostituição e de massagem. Um grande número delas são levadas para as terras de garimpo com a promessa de saírem de lá ricas e com passaporte para outros países, sob a promessa de uma "boa profissão", a de modelo...

Fortaleza é considerada a porta de entrada para a prostituição infantil no Brasil. Diariamente são fretados, na Euro-

pa, aviões, trazendo homens para "passarem algumas horas com as meninas do Brasil". E muitas vezes deixam aqui o resultado de sua irresponsabilidade: uma gravidez indesejada. Chega a ser tristemente irônico. O Terceiro Mundo (o Brasil) acaba acolhendo e sustentando os filhos do Primeiro Mundo...(2)

### 2.4 - A PROSTITUIÇÃO INFANTIL EM SANTA CATARINA

Há que se fazer menção especial desta trágica realidade aqui em nosso Estado, onde a prostituição infantil, o tráfico de crianças e a comercialização de seus órgãos têm uma estreita relação entre si, deixando registrado o crime organizado.

Embora o tráfico de crianças esteja presente em quase todo o território brasileiro, fazendo parte de uma rede internacional (EUA, México, Colômbia, Filipinas, Polônia, Rússia, França, Portugal, Honduras, Peru, Índia), é de Santa Catarina que sai todo o comando. À sua frente está o advogado Carlos Cesário PEREIRA, com escritório em frente ao Fórum de Camboriú, sede da organização *Societas Scéleris* (Sociedade Criminosa). A rede conta com um forte e inteligente projeto político e econômico, tudo documentado: razões da união, organograma com definições de funções dos envolvidos na rede, e os passos para uma doação ilegal. Só em Santa Catarina, 45 pessoas, além de um Juiz, fazem parte da rede. Este número bate record, diante dos demais Estados e países (3).

É neste contexto que cresce progressivamente a prostituição infantil no Estado todo. Hoje, nem mesmo as pacatas cidades do interior estão fora desta realidade.

### 2.5 - MENORES ABANDONADOS

O Conselho Estadual das Crianças e Adolescentes estima que entre 360 a 400 crianças e adolescentes dormem nas ruas em todo o Estado.

O vazio de dados precisos sobre a atual situação de meninos e meninas, crianças ou adolescentes empobrecidos, fora da escola, nas ruas, no trabalho irregular, na prostituição, sem família, sem comunidade, é um dado que reflete a ineficiência e a falta de vontade política dos órgãos competentes. Enquanto não se é possuidor de dados mais confiáveis, as estimativas "aliviam" o peso da tragédia. Mesmo os dados do IBGE e do UNICEF não traçam os indicadores sociais correspondentes às situações focalizadas neste artigo (4).

### 3. UMA PASTORAL DEDICADA ÀS CRIANÇAS E ADOLESCENTES EMPOBRECIDOS

A Pastoral do Menor nasce caracterizando-se pela atuação crítico-transformadora de muitas pessoas (leigos, leigas, padres, religiosos, religiosas, bispos) que perceberam o grito das crianças e adolescentes empobrecidos, pedindo sua atenção. Fez-se então necessário assumir uma ação semelhante à do Pastor: ir em busca das crianças e adolescentes que estavam nas ruas, nas periferias, nas instituições, para envolvê-las como sujeitos num processo de mudanças,

tendo como critério o Evangelho. Isto, por volta de 1977. Em todo o Brasil, já se organizavam respostas às necessidades das crianças.

Em 1987, com a CF que tinha como lema "*Quem acolhe o Menor, a Mim acolhe*", a Igreja assumiu um novo impulso, voltando-se para as crianças e adolescentes de forma mais efetiva.

A Pastoral do Menor no Brasil é uma pastoral de conflito, porque é denunciadora das raízes que geram o modelo que exclui milhares de meninos e meninas. Fazemos uma caminhada cheia de imprevistos, surpresas, novidades, desafios, riscos... Mas é assim também a vida de nossos pequenos.

Nossa infância está mergulhada na crueldade do conflito de classes. É uma infância humilhada, utilizada como mão de obra precoce e sem valor, profissionalmente desqualificada, sem escolarização, lesada no seu bem mais precioso, a sua dignidade. Por isso, a Pastoral do Menor se propõe ao seguinte:

### 3.1 - QUEM SOMOS, ONDE ESTAMOS E O QUE FAZEMOS:

- temos uma mística e identidade definidas;
- ajudamos na organização das forças;
- assumimos o compromisso com a defesa dos direitos das Crianças e Adolescentes;
- nossa ação deve colocar a criança no centro das preocupações;
- proféticamente vamos forçando a reorganização da sociedade;
- vemos a criança como portadora da Revelação;
- convivemos com as crianças nas comunidades;
- olhamos o mundo na ótica da criança;
- articulamos as forças políticas e sociais;
- somos educadores;
- nossa ação está em comunhão com a Igreja, é uma ação-de Igreja;
- somos evangelizadores e, ao mesmo tempo, somos evangelizados pelos pequenos;
- vivemos e atuamos na rua, na instituição, na escola, na oficina, no bairro, na Câmara, na Prefeitura, nas Associações, nos Conselhos... (5)

### 3.2 - TEMOS UMA PEDAGOGIA E MÉTODO PRÓPRIOS, DESTACANDO:

- que o mais precioso nas crianças é o coração;
- suas necessidades afetivas, psíquicas, sociais, materiais e biológicas;
- o desejo de construção de uma nova sociedade;
- o sonhar alto;
- o fazer-fazer (método como caminho para trabalhar o conteúdo);
- a formulação de estratégias próprias;
- novas dinâmicas (expressão cultural, jogo, teatro, canto);
- a dialética: a teoria se faz a partir da prática e a prática ilumina a teoria;
- a solidariedade que se constrói no exercício da partilha e da gratuidade;
- a certeza de que **cada criança vale todo o universo**;

- a seriedade da dignidade e da cidadania presentes em cada criança;
- projetos criativos e participativos;
- nas situações conflituosas, levar as crianças a tomarem suas decisões;
- a pedagogia do amor, para uma educação do coração.

### 3.3 - O QUE DENUNCIAMOS:

- o alto preço de uma política recessiva, pago pelas camadas empobrecidas;
- as migrações forçadas que desintegram as famílias;
- o sofrimento das crianças indígenas sem terra e sempre ameaçadas em suas raízes e em sua cultura;
- o extermínio de crianças e adolescentes;
- o abandono de crianças consideradas "filhas de ninguém";
- a discriminação entre "menores" e "crianças", e todas as formas de discriminação;
- o comércio de crianças;
- a prostituição de meninos e meninas;
- o trabalho precoce forçado, a exploração de adolescentes como mão-de-obra barata;
- o sofrimento de crianças e adolescentes, pequenos produtores;
- a violência em todas as suas formas: na família, nas escolas, nas instituições, nas ruas;
- as detenções arbitrárias, as operações-arraстão por parte da polícia, e os confinamentos em verdadeiras prisões, chamadas "casas de reeducação";
- a indiferença da sociedade para estes fatos;
- as instituições que distanciam as crianças da vida;
- o arbítrio da polícia e das autoridades;
- a omissão dos que administram a Justiça da Infância e Adolescência;
- a insuficiente aplicação do ECA em muitos municípios, bem como sua manipulação.

*"a certeza  
de que cada  
criança vale  
todo o  
universo"*

### CONCLUSÃO

"A Pastoral do Menor se propõe, à luz do Evangelho, estimular um processo que visa a sensibilização crítica e a mobilização da sociedade como um todo, na busca de uma resposta transformadora, global, unitária e integrada, à situação da Criança e do Adolescente, promovendo, nos projetos de atendimento direto, a participação das Crianças e Adolescentes como protagonistas do mesmo processo" (do *Objetivo Geral da Pastoral do Menor*).

Nosso sonho é um sonho teimoso... Mas será este mesmo sonho que ainda verá as crianças invadindo as praças, as escolas, as casas, as comunidades, as Igrejas... mudando a

História e gritando que *o Reino dos céus lhes pertence!* Ai a gente vai dizer que o profeta Zacarias tinha razão...

## NOTAS

(1) Cf AZZI, Riolando, "A Igreja e o Menor na história social brasileira", CEHILA, Ed. Paulinas

(2) Sugiro que conheçam o livro *Meninas da Noite*, do jornalista Gilberto DIMENSTEIN. Igualmente, o livro *Malditos frutos do nosso Ventre*, do jornalista Carlos Alberto LUPPI, Ed. Ícone

(3) Sobre o tráfico e comercialização de órgãos de crianças, a Pastoral do Menor do Sul IV organizou um dossiê de 32 páginas, com dados fornecidos pelo Jornal *Correio Brasiliense*, do mês de julho (24 a 29) do corrente ano

(4) A Pastoral do Menor, em nível nacional, está criando um Banco de Dados, na tentativa de mapear os itens acima citados e para poder intensificar sua ação pastoral

(5) A Pastoral do Menor teve uma participação muito grande na luta para o nascimento do ECA (*Estatuto da Criança e do Adolescente*) e na elaboração, divulgação e criação dos Conselhos de Direitos e Tutelares. Está presente hoje em muitos destes Conselhos em todos os níveis (municipal, estadual e nacional), defendendo uma postura ética e cristã que garanta os direitos fundamentais das crianças e adolescentes

## Endereço da Autora:

Secretariado Diocesano de Pastoral  
caixa postal 103  
88801-970 CRICIÚMA, SC

## Fraternidade e Excluídos

# Pela Criança - a Inclusão dos Excluídos

Ir Fátima Amaral, Salesiana  
Coordenadora da Pastoral da Criança  
Diocese de Rio do Sul

**N**as ruas, nas praças, aumenta cada vez mais o número de crianças excluídas da sociedade. Elas provocam o inchaço nas grandes cidades. São órfãs de pais vivos.

## SITUAÇÃO FAMILIAR E MCS

A situação familiar é responsável por grande parte desta realidade. Muitas crianças são geradas sem o carinho e a atenção dos pais, o que resulta na sua própria rejeição. Em consequência, como reflexo, a criança responde com a violência. Primeiramente na própria família, e mais tarde na rua. Os MCS impõem um modelo ou estrutura familiar que são contrários à verdadeira convivência. Assim, muitas famílias assumem esse modelo imposto, o que resultará na sua própria desestruturação. Como reverter este anti-valor?

## PAIS E FILHOS

A figura paterna é considerada, algumas vezes, apenas como a de "gerador de filhos", e poucas vezes como "autor de uma nova vida". Nas famílias constata-se, de maneira crescente, a ausência do pai no lar. Ora, isto obriga a mãe e os irmãos mais velhos a assumirem a sustentação da sobrevivência da família. Precisam garantir a alimentação, a "educação para a vida", o vestuário e a moradia, o que os

obriga a enfrentarem uma jornada de trabalho que impossibilita a convivência familiar.

Assim sendo, as crianças vão buscar na rua um novo lar. Como fica a Lei nº 8.069/88 sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), que visa a garantia integral da sua formação humana?

Outro fator de desajuste familiar são as separações. Pois a nova parceria dos pais com outro(a) dificulta a "atuação" dos filhos por esses novos "pais", o que gera violência e aumenta o número dos meninos e meninas de rua.

## QUESTÃO ECONÔMICA

A situação econômica classifica-se não só como precária, mas como desumana. Na Constituição Federal se garantem condições de vida digna a todos os brasileiros indistintamente (Art. 1º e 5º)... No entanto, temos 32 milhões de brasileiros (6 milhões de famílias) que sobrevivem com rendimentos insuficientes para atenderem às suas necessidades básicas. Uma das tentativas para reverter este quadro desolador é a "Ação da Cidadania contra a Fome e a Miséria e pela Vida", e uma outra é assumir corajosamente as Pastorais Sociais propostas pela Igreja.

O nosso Estado não está isento desta triste realidade. Mesmo que tenha a fama de "paraíso" de organização econômico-político-social, temos aqui em Santa Catarina 963